



PRODUÇÃO CULTURAL E MÍDIA

Coordenadoras: Regina Andrade e Nízia Villaça

Regina Andrade – UERJ – Instituto de Psicologia

Resumo: Fronteiras da Identidade cultural e da violência.

O recente filme de José Loureiro *Tropa de Elite* (2007) apresenta a violência na cidade do Rio de Janeiro como se esta fosse parte do comportamento natural do policial brasileiro. No mesmo ano foi produzido o filme dos Irmãos Ethan e Joel Coen *Onde os Fracos não tem vez* (2007) ganhador da estatueta do Oscar. Neste filme americano a violência de um matador é também apresentada com naturalidade. Nossa discussão é uma reflexão sobre as questões da identidade e da violência. Elaboramos uma questão baseada no texto freudiano do *Mal estar na civilização* (1930) que pergunta : estaria a violência de uma cultura associada ao imaginário de seu povo? A identidade cultural está marcada pelo que um povo quer denunciar ou pelo que um povo quer divulgar? Ou mais freudianamente será que o homem, será sempre “o lobo” , o inimigo do homem?

Nizia Villaça – UFRJ – Escola de Comunicação

Resumo: Comunicação, corpo e consumo

Utilizando como instrumentação teórica elementos da epistemologia da comunicação contemporânea, aportes da antropologia do consumo, pretende-se abordar a íntima relação entre corpo e imagem num recorte que contempla, seja as representações do corpo na concepção cristã, seja a produção das imagens numéricas no neo-iluminismo tecnológico. Como vetor de reflexão serão utilizados de forma dinâmica os pares perfeição/imperfeição, mudança/imutabilidade, natureza/cultura, real/virtual, que freqüentam a cultura midiática em progressiva convergência: hibridação e intersemiose, produzindo imagens do corpo cujo estatuto é sempre mais intrigante e desafiador.

Heris Arndt – UERJ – Escola de Comunicação

Resumo: O sentido político do jornalismo

A análise do jornalismo é inseparável da crítica política e da própria questão da democracia. A filósofa e jornalista Géraldine Muhlmann utiliza o termo, de que me apropriou, de "jornalismo real". A democracia moderna debate-se entre dois conceitos antagônicos: se por um lado é o regime da maioria, o que implica na idéia de unidades

culturais homogêneas, por outro é um regime de pluralidade cultural. A crítica ao jornalismo parte de uma visão unilateral com base em um desses princípios: ora a crítica acusa o jornalismo em nome dos princípios igualitários, ora em nome da pluralidade democrática. Na análise do jornalismo real, essas críticas não têm sustentação. As notícias estão incorporadas ao cotidiano social, num sistema em que estão implicados público e promotores, formando um complexo sistema cultural. A imprensa é um carrefour onde dialogam doutrinas filosóficas, políticas, sociais e todo o tipo de pensamento.

Vitor Iorio – UFRJ – Faculdade de Administração

Resumo: Informação miúda: instrumento de resistência

A “informação miúda” como nova modalidade de informação. A partir da constatação de que a comunicação globalizada tem gerado indivíduos desterritorializados e desinformados daquilo que os cerca mais estreitamente, este trabalho propõe a adoção de um tipo de informação de pequeno alcance como instrumento de resistência à atomização. A “informação miúda”, fornecendo ao indivíduo conhecimento de seu próprio território, prepara-o para desfrutar da informação global sem perder a dimensão de sua espacialidade original.